

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Tolezano JE¹; Taniguchi HH¹; Hiramoto RM¹; Araújo MFL¹; Shaw JJ²

¹ Instituto Adolfo Lutz/São Paulo. ² ICB/USP. – e-mail: tolezano@hotmail.com

Nas últimas décadas a Saúde Pública tem sido desafiada a enfrentar novos e antigos problemas. Novas e antigas doenças, denominadas emergentes tem sido identificadas e, em ambas as situações apresentando elevado potencial de disseminação. Em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, as leishmanioses enquadram-se nessa condição, seja pela expansão e disseminação dos focos de transmissão, seja pelo ressurgimento de autoctonia em regiões endêmicas antigas. Segundo a OMS 350 milhões de pessoas estariam em risco de aquisição de leishmaniose e, 12 milhões estariam infectados por *Leishmania*. A leishmaniose visceral(LV) é a forma clínica de maior gravidade apresenta elevada letalidade quando não tratada. De um padrão tipicamente de endemia rural de algumas regiões nordestinas a LV, presente em 21 estados brasileiros, transformou-se na principal endemia parasitária de centenas de pequenas, médias e grandes cidades do Brasil. Atualmente, são cada vez mais rápidas e globais as transformações paisagísticas; as transformações de hábitos, costumes e comportamentos. Dentre os fatores determinantes deste novo panorama sanitário destacam-se:

- Aumento de migrações em decorrência de guerras e fome;
- Ação antrópica sobre o ambiente com a diminuição de florestas;
- Urbanização dos ciclos de transmissão de *Leishmania*;
- Suscetibilidade do hospedeiro (desnutrição, imunidade);
- Deslocamento passivo ou ativo de hospedeiros infectados;
- Introdução de animais e populações humanas em focos enzoóticos;
- Mega empreendimentos de engenharia;
- Expansão do ecoturismo;
- Mudanças climáticas interanuais e aquecimento global.

Assim, o próprio homem ao intervir na natureza estabelece nichos ecológicos que favorecem a reprodução e dispersão de vetores e reservatórios naturais de *Leishmania* resultando em novos focos de transmissão e situações epidêmicas de LV, dificultando o controle e facilitando a disseminação. Os desafios de nosso tempo apontam para a necessidade de rápida identificação dessas situações; compreensão da dinâmica de circulação de *Leishmania* e desenvolvimento de estratégias adequadas do ponto de vista técnico-científico e operacional para o controle dessa leishmaniose.

*Financiamento: CNPq/Doenças negligenciadas